



INTERCONEXÕES ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA : ESTÁGIO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO-FORMAIS:

GUILHERMINA ELISA BESSA DA COSTA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

RESUMO

O presente texto consiste em apresentar um relato da experiência de estágio supervisionado dos graduandos do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação – Campus X, realizado em arquivos públicos e particulares da microrregião de Teixeira de Freitas. O aporte teórico utilizado: Abreu (1988), Arroyo (2000); Bloch (2001), Catani (2003); Alarcão (2003); Cardoso (1984), Certeau (1994), Freire (2000); Horn e Germinari (2006), Le Goff (2003), Lima (2002), Libâneo (2006); Passeggi (2008), Pimenta (2004); Veiga (1998), Lima (2002); Bloch (2001); Flamareon (1994); Pinsky (2004); Abreu (2003); Horn e Germinari (2006); Souza (2009). Na metodologia utilizou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. Os resultados evidenciam que o estágio supervisionado é imprescindível para agregar conhecimentos e experiências significativas, concatenando teoria e prática.

Palavras-chave: História local e regional, Memória e Estágio.

RESUMEN

El presente trabajo consiste en presentar un relato de experiencia del estágio supervisionado de los graduandos do curso del curso de História de la Universidad del Estado de la Bahia, del departamento de Educación – Campus X, que ocurrió en archivos públicos y particulares de la microregión de Teixeira de Freitas. El aporte teórico utilizado: Abreu (1988), Arroyo (2000); Bloch (2001), Catani (2003); Alarcão (2003); Cardoso (1984), Certeau (1994), Freire (2000); Horn e Germinari (2006), Le Goff (2003), Lima (2002), Libâneo (2006); Passeggi (2008), Pimenta (2004); Veiga (1998), Lima (2002); Bloch (2001); Flamareon (1994); Pinsky (2004); Abreu (2003); Horn e Germinari (2006); Souza (2009). La metodología utilizada fue pesquisa bibliográfica y pesquisa de campo, con uma abordagem cualitativa. Los resultados evidencian que el estágio supervisionado es imprescindible para agrupar conocimientos y experiencias significativas, juntando teoria y práctica.

Palabras-clave: Estágio, Pesquisa História y Memória.

Introdução

O presente texto objetiva fazer uma reflexão do Estágio Supervisionado II, ocorrido na curso de História da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Educação- Campus X, no semestre, no semestre letivo 2013.2.

O estágio é imprescindível no processo de formação de profissionais, sejam eles educadores em exercício, ou em formação, pois corroboramos que a experiência no estágio proporciona a aproximação dos estudantes de graduação com seu objeto de estudo, além de ser uma oportunidade de interlocução entre a teoria e prática, possibilitando uma ressignificação dos saberes da docência, de acordo com o perfil profissiográfico preconizado no projeto do curso de História,

Dentre o conjunto de objetivos do Curso de Licenciatura em História, destaca-se: *“formar profissionais aptos a exercer o ensino de História em todos os níveis, a atuar na pesquisa e produção do conhecimento histórico, trabalhar na preservação do patrimônio histórico cultural, na preservação e produção de fontes históricas, na organização de bancos de dados e arquivo; no desenvolvimento de projetos e assessorias nos setores artísticos, culturais e turísticos”* (in: Projeto de Curso de História. UNEB, 2006)

Portanto, este trabalho vislumbra contribuir para as práticas de estágio supervisionado no curso de formação de professores da área de História, onde se trabalha conjuntamente na orientação do estágio: um professor com formação em Pedagogia, conjuntamente como um professor com na área específica de História, na perspectiva de aproximar os conteúdos teóricos da História, com os conhecimentos necessários para a práxis pedagógica, tendo em vista que trata-se de um curso de Licenciatura.

O componente de estágio supervisionado tem sido objeto de estudo por muitos pesquisadores da área de formação de professores, inclusive dos cursos de História, haja vista que esse campo de estudo, abre possibilidade de construção de um campo formativo o qual propicia mudanças no que tange ao fazer histórico, no contato com as fontes, no diálogo com as instituições que abrem suas portas para receber os estagiários, e promove uma visão mais ampla do real significado do estágio para a formação de professores, propiciando uma superação da dicotomia teoria e prática, pois por vezes o estágio é vislumbrado como “a hora da prática”. No entanto destacamos a seguir que o estágio supervisionado em espaços não –escolares, através dos três momentos que compõe o estágio oportuniza a indissociabilidade teoria-prática, principalmente no momento da elaboração e execução dos projetos de minicurso.

Destacamos também que o Estágio supervisionado realizado nos cursos de Licenciatura estão preconizados na legislação educacional atual. Nessa direção, destacamos por exemplo que Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, Nº 9394/96 não arrazoa sobre o componente estágio supervisionado isoladamente, mas ao tratar da formação de professores, mas constitui que o Conselho Nacional de Educação deve determinar as diretrizes curriculares para os cursos de graduação no Brasil. Nestes termos, há especificidades para os curso de formação de professores. De tal modo, a Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2012 institui Diretrizes curriculares Nacionais para a Formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 institui a duração e a carga horária dos curso de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

A Resolução nº 01/2002 destaca em seu artigo 2º sobre fundamentos da formação de professores:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Entretanto, convém destacar que para a formação do futuro profissional da educação além do cumprir os dispositivos legais que preconizam a formação docente através do estágio, é necessário instrumentalizar os graduandos dos cursos de Licenciatura a compreender sua trajetória de formação de forma crítica, concebendo-a como um ato político, pois é condição *sine qua non* que haja por parte dos graduandos uma noção mais ampla dos saberes da docência, valorizando não apenas os currículos dos cursos de formação e suas diretrizes, mas também a sua identidade docente e os demais elementos que a constituem, no cotidiano da sala de aula e/ou nos diferentes espaços não-escolares e amplie a sua concepção de educação, de valores e atitudes frente as mudanças de paradigmas que temos presenciado na contemporaneidade.

Nesse diapasão, destacamos que pesquisadoras como Pimenta e Lima (2007) ressaltam em seus artigos e livros, escritos à luz da experiência com o campo da didática e da formação de professores que a universidade deve ser considerado como o espaço formativo por excelência, por isso sugerem uma interlocução com a educação básica, amparando-se na pesquisa como um dos caminhos metodológicos para a formação.

Aproximações entre a Educação formal e Educação não formal: uma relação necessária

Segundo os estudos realizados, percebe-se que a educação formal é relativamente recente, pois o ser humano é capaz de aprender na sua família, nas comunidades, nas instituições religiosas, clubes, etc. No entanto podemos dizer as duas modalidades estão interligadas e não é nossa intenção, defender qual das suas são mais adequadas para o processo de ensino-aprendizagem, pois ambas são importantes para a sociedade na qual estamos inseridos.

Destacamos que, desde 20 de dezembro de 1996, o sistema escolar brasileiro é dirigido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (Lei nº 9394/96), a qual preconiza que,

Artigo 1º.- A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Nesse sentido, percebe-se a relevância da aproximação entre educação formal e informal, pois trata-se de um processo de experiências dos indivíduos, envolvendo o seu cotidiano e o seu contexto social, cultural, político, religioso, entre outros e ocorre em todos os espaços, não apenas na escola, pois há outros espaços formativos fora dela.

"Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1988, p.7)

Nessa perspectiva, corroboramos com o autor, pois todo ser humano de uma forma ou de outra, estão inseridos em um contexto de aprendizagem, repleto de saberes necessários para alavancar outros saberes, num processo dialético de aprender a aprender. Pois, segundo afirma Brandão (1998, p.9). Não há uma forma única nem um único modelo de educação, a escola não é o único lugar onde ela aparece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante.

Gohn (2008) ressalta que até os anos 80 era dada pouca importância da educação em espaços não formais, pois as políticas públicas estavam voltadas para a sistematização da educação formal. Nos anos 90, com as mudanças ocorridas na sociedade e principalmente no mundo do trabalho, começou-se a ocorrer algumas alterações no que se refere a interlocução entre os grupos.

O saber da comunidade, aquilo que todos conhecem de algum modo; o saber próprio dos homens e das mulheres, de crianças e adolescentes, jovens, adultos e velhos; o saber de guerreiros e esposas, o saber que faz o artesão, o sacerdote, (...) o navegador e outros tantos especialistas, envolve, portanto situações pedagógicas interpessoais, familiares e comunitárias, onde ainda não surgiram técnicas pedagógicas escolares, acompanhadas de seus

profissionais de aplicação exclusiva. (BRANDÃO, 1988, p. 20)

Dessa maneira, percebemos a necessidade de oportunizar aos futuros educadores da área de História, uma experiência em espaços não formais, viabilizando um novo olhar acerca das práticas educativas, vislumbrando a aproximação com a história e a memória local e regional.

O estágio como espaço de ensino e pesquisa: avanços e desafios

A natureza do estágio supervisionado em espaços não formais no curso de História, focaliza o princípio educativo da pesquisa, ao tempo que analisa diferentes situações do fazer do professor/historiador, através do contato com os arquivos públicos e particulares, dos diversos tipos de documentos, como por exemplo de rotinas administrativas, burocráticas e seus expedientes, atas, livros tombo, certidões, prontuários, regimentos, estatutos, relatórios, incluindo aspectos relevantes da história oral e dos vestígios históricos dos arquivos pesquisados.

O aporte teórico do estágio ancorou-se nos estudos de Arroyo (2000); Candau (2002); Alarcão (2003); Freire (2000); Lima (2002), Libâneo (2006); Pimenta (2004); e Veiga (1998), Lima (2002); Bloch (2001); Flamareon (1994); Pinsky (2004); Júnior (1995); Abreu (2003); Horn e Germinari (2006), entre outros. A partir dos estudos teóricos dos autores e da realização de resumos, fichamentos e seminários, iniciamos a parte prática do estágio em espaços não-formais, mas especificamente em arquivos públicos e particulares de Teixeira de Freitas e cidades circunvizinhas. A carga horária total da disciplina perfaz um total de 105 horas, distribuídas em três momentos: estudos teóricos, execução do estágio e sistematização da do estágio II, através da elaboração de um relatório circunstanciado e da realização de um Seminário de apresentação final da experiência do Estágio Supervisionado.

Concordamos com Pimenta e Lima (2004, p;33) quando as autoras consideram a pesquisa no estágio como um método de formação de futuros professores, o que implica num exercício de constante reflexão-ação-reflexão operacionalizada com base em pesquisa exploratórias dos espaços de educação formal para se construir diagnósticos para posterior intervenção através da pesquisa no estagio.

De acordo com Pimenta e Lima (2004),

A pesquisa no estágio, como método de formação dos estagiários futuros professores, se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também e, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe (...) que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa.

Percebemos a necessidade de fundamentar as ações do estágio supervisionado de forma a romper com a dicotomia teoria e prática e possibilitar aos futuros educadores, a experiência com a pesquisa de forma a aproximar-se dos elementos que são imprescindíveis para a sua formação acadêmica e profissional.

O locus de estágio supervisionado: a pesquisa em arquivos públicos e particulares

O trabalho em análise, descreve um relato de experiência de estágio, o qual foi elaborado com a participação do(a)s acadêmico(a)s prevendo a sua execução em espaços não-escolares (ONGs, Museus, Arquivos públicos e particulares, comunidades religiosas, etc).

Destacamos que a experiência de estágio no Campus X tem se consolidado no Curso de História desde 2005, com a implantação do curso de História. A partir do semestre 2008.2 inicia-se a experiência de estágio a partir do 5º semestre do curso. Em semestres anteriores, o estágio supervisionado foi realizado em dez municípios, a saber: Teixeira de Freitas, Itamaraju, Mucuri, Prado, Alcobaça, Posto da Mata, Nova Viçosa, Caravelas, Ponta de Areia e Medeiros Neto. Nesse relato de experiência o foco será a apresentação da experiência de estágio em espaços não-escolares realizado no semestre 2013.2. Tais estágios ocorreram em diferentes instituições públicas e particulares do território de identidade do Extremo Sul da Bahia.

Segundo Horn e Germinari (2006), em geral poder-se-ia afirmar que atualmente os documentos são guardados em centros de documentação, biblioteca, museus, bancos de dados e arquivos especializados, na conservação e classificação das fontes documentais do passado e do presente, os quais podem ser classificados, como arquivos públicos (Federal, Estadual e municipal), institucionais, comerciais e familiares ou pessoais.

O *lôcus* da pesquisa de estágio supervisionado no semestre 2013.2, foi diversificado, bem como os sujeitos que estiveram envolvidos na pesquisa no ano de 2013, a saber: Associação Pestalozzi de Teixeira de Freitas- Escola especial Nova Flor, Lar dos idosos São Francisco de Assis, Conselho Tutelar de Teixeira de Freitas, Organização não governamental São José, Organização não governamental Aselias, Projeto Mais educação, Pré-vestibular Funil – Universidade do Estado da Bahia, Casa Lar de Teixeira de Freitas, Espaço cultural da Paz, localizados na cidade de Teixeira de Freitas.

Na perspectiva de atingir os objetivos propostos pela disciplina e para propiciar uma aprendizagem significativa, foi possível utilizar estratégias diversificadas como, Exposição dialogada (aula expositiva e dialogada); Leitura individuais e coletivas de textos e produção textual; Pesquisa bibliográfica, Estudos dirigidos em grupo/ individuais; Socialização de textos e debates; Discussões/ reflexões acerca das temáticas trabalhadas –articulando os aspectos teóricos e a prática vivenciada.

Após as atividades teóricas os graduandos, foram para a segunda parte do estágio que centrava-se na pesquisa de campo, que incluía: Pesquisa nos arquivos dos espaços não-escolares (histórico da instituição, documentos variados, dentre eles: regimentos, atas de fundação e de reuniões, projetos, fichas de registro, registro iconográfico da instituição), dentre outros; Entrevista com os coordenadores, diretores e/ou responsáveis pela instituição *lôcus* do estágio, para buscar elementos para a elaboração da pesquisa e das reais necessidades de intervenção com vistas à elaboração e execução do projeto do minicurso; Elaboração e execução do projeto de minicurso a ser apresentado nos espaços não-escolares e por fim, um relatório da experiência/ pesquisa realizada no estágio supervisionado nos espaços não-escolares.

A partir dos procedimentos metodológicos utilizados para o acompanhamento do estágio, é importante ressaltar que os projetos foram orientados pelos dois professores de estágio no que tange a forma e ao conteúdo. Destacamos que os projetos foram elaborados a partir da análise documental e das fontes obtidas na primeira parte do estágio, a qual tinha como objetivo descrever o Histórico da instituição. A partir dessa análise as duplas tinham a incumbência de elaborar um projeto de intervenção na modalidade de minicurso perfazendo uma carga horária de 30 horas. O referido projeto foi elaborado a partir das demandas e necessidades que foram observadas no primeiro momento do estágio, citado anteriormente.

Destacamos que a pesquisa realizada nas instituições de espaço não-formal foram de grande relevância para fundamentar a elaboração dos projetos de minicursos. Nessa perspectiva corroboramos com Soares; Almeida, Beraldo (2012, pag. 25), pois,

A adoção da estratégia metodológica do ensino com pesquisa na graduação, como afirma Balzan (2000), é condição necessária para que se alcance um ensino de qualidade, em especial, no contexto atual marcado pela produção e profusão de conhecimentos de forma nunca antes vista. Essa realidade desafia a universidade e seus professores a centrarem sua formação de sujeitos capazes de lidar com a pluralidade de conhecimento e de saber buscar, selecionar, relacionar, interpretar, resolver problemas inéditos de forma construtiva e autônoma ao longo da sua trajetória profissional. Essas habilidades não se aprendem através de teorias, mas cosmo exercício da problematização e da investigação no contexto formativo.

É salutar ressaltar que os objetos de investigação/ pesquisa no campo de estágio foram os mais distintos, desde o manuseio de atas, certidões de nascimento, casamento e óbito, ficha de prontuários diversos, regimentos, livro tombo, estatutos, folders, livro de registro de eventos, jornais, manuais, relatos orais, além da utilização de fontes iconográficas como fonte de pesquisa.

Conforme preconiza Le Goff (2003),

Quer se trate de documentos conscientes ou inconscientes (traços deixados pelos homens sem a mínima intenção de legar um testemunho à posteridade), as condições de produção do documento devem ser minuciosamente estudadas. (...) Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado. O historiador não deve ser apenas capaz de discernir o que é “falso”, avaliar a credibilidade do documento, mas também saber desmistificá-lo.

Após a realização do estágio, foi solicitado pelos docentes a elaboração de relatório analítico sobre a experiência de estágio na perspectiva de apresentar a sistematização do resultado da experiência de estágio, incluindo gráficos, registro iconográfico, fichas de registro dos documentos pesquisados e as fichas de entrevista e de acompanhamento do estágio, , termo do convênio, dentre outros documentos relevantes que são anexados aos relatórios, além do seminário de socialização dos estágios, contribuindo inclusive como acervo documental para o curso de História do DEDC/Campus X da Universidade do Estado da Bahia, pois apresenta fontes relevantes para a composição da memória e da história local e regional,

Os resultados dessa experiência de estágio demonstram a necessidade de ressignificar o trato com as diferentes fontes, pois como revela Marc Bloch, *apud* Le Goff (2003, p. 107), “a diversidade dos testemunhos históricos é quase infinita. Tudo o que o homem diz ou escreve, tudo o que fabrica, tudo o que toca pode e deve informar-nos sobre ele.”

Nessa mesma direção, Perrenoud (1993, p. 122) assevera que,

(...) a investigação obriga a ver de forma precisa e diferenciada os fenômenos de que geralmente nos apercebemos de uma maneira global e difusa. (...) podemos descobrir nuances, categorias, e até fatos que não estavam assim tão escondidos, quando é necessário codificar as interações professor-alunos ou registrar as sucessivas atividades de apenas um aluno.

Diante do exposto, destacamos que o estágio supervisionado em espaços não-escolares tem importante papel na construção de conhecimento, embricando teoria e prática, oportunizando ao graduando (a) em História, uma aprendizagem mais consistente e significativa, com vistas a desenvolver projetos e planos de aula embasado em uma prática pedagógica baseada na percepção das necessidades do cotidiano, com ênfase na valorização da História local, implementando ações que possam ser desenvolvidas dentro e fora do ambiente educacional, uma práxis inovadora, criativa, reflexiva e analítica na atuação profissional na área de História ou em áreas correlatas, pois

Essa mudança de percepção, que se dá na problematização de uma realidade concreta, no entrelaçamento de suas contradições, implica um novo enfrentamento do homem com sua realidade. Implica admirá-la em sua totalidade: vê-la de “dentro” e, desse “interior”, separá-la em suas partes e voltar a admirá-la, ganhando assim, uma visão mais crítica e profunda da sua situação na realidade que não condiciona. (FREIRE, 1983, p. 60).

Destacamos que no percurso dessa experiência, houveram algumas dificuldades para concluir as atividades previstas, pois a maioria dos estudantes não tinham disponibilidade para atendimento extra-classe e não tinham dispensa do trabalho para as atividades de estágio, por esse motivo necessitam utilizar os dias da aula de estágio para desenvolver o projeto. Ficamos até o fim do semestre para concluir o seminário de apresentação e a entrega dos relatórios, no entanto, nos trilhos dessa experiência, diversas aprendizagens significativas foram tecidas ao longo da caminhada, mas destacamos que a experiência de estágio oportunizou uma compreensão que para além do ensino dito “formal” existem pessoas que pensam, sentem, se entusiasma, que precisam interagir com outros saberes, outros falares, outros sentimentos e precisam contextualizar a sua forma de atuação no mundo, valorizando a educação extramuros como um dos dispositivos para a aproximação entre a universidade e a comunidade, ressignificando as ações cotidianas com vistas a oferecer uma formação de professores que seja autônoma, crítica, reflexiva e inovadora.

Algumas considerações finais

É importante ressaltar que o estágio supervisionado não pode ser visto como um apêndice na formação do educador, mas sim um campo de efetiva formação e de produção do conhecimento. É necessário romper com as barreiras que existem entre a teoria e a prática. Precisamos destacar a dificuldade no que se refere ao contato com os arquivos familiares e a importância do contato com os vestígios e testemunhos da história. No entanto, faz-se necessário destacar o avanço que os discentes apresentaram durante a trajetória desse estágio, no que se refere-se ao contato

com os arquivos e as possibilidade de articulação entre o estágio com os trabalhos de conclusão de curso (TCC), de pesquisa e monitoria de extensão e ensino no campo de atuação do graduando em História.

Essa experiência proporcionou aos estudantes o acesso a documentos públicos e alguns que estavam em poder de particulares e propiciou um novo olhar em relação a esses documentos, bem como possibilitou perceber algumas dificuldades no ofício do historiador no que tange ao contato com a memória individual e coletiva. Através do seminário de socialização do estágio supervisionado em espaços não-escolares, possibilitou a percepção que a relação teoria e prática existente na execução do estágio é muito presente, principalmente na elaboração dos minicursos. Nesse sentido, destacamos que o estágio em arquivos é imprescindível para agregar conhecimentos e experiências significativas, pois aproximou os graduandos do curso de História, da UNEB/Campus X, da memória de instituições que desenvolvem atividades socioeducativas, as quais contribuem para o crescimento da cidade e da região, nos aspectos culturais, sociais e educativos da nossa cidade e região. Destarte, observa-se a relevância do estágio no processo de formação tanto dos educadores em exercício, como dos futuros educadores/historiadores, na perspectiva de ampliar os conhecimentos e ressignificar a identidade e a memória dos espaços socioeducativos do Extremo Sul da Bahia e viabilizar a concatenando teoria e prática, estabelecendo uma interlocução entre ensino e pesquisa no praxis pedagógica do educador da área de História.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional**. nº 9.394/96. Brasília, 1996.

BRASIL, Conselho Federal de Educação. Resolução nº 1 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://confef.org.br/extra/jiri/mosta_lei.asp?ID=40. Acesso em: 20 maio.2014

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. 21.ed.. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geyso Dongley. **O ensino de História e seu currículo**: teoria e método. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

LE GOFF, Jacques . **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. et. al. 5.ed. Campinas, SP: Editoria da UNICAMP, 2003.

GONH, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**: perspectivas sociológicas. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez, 2004.

SOARES, Sandra R. (org.) **Formação do professor**: reinventando as práticas. Salvador: EDUNEB, 2012.

GUILHERMINA ELISA BESSA DA COSTA. Professora da Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação – Campus X. Especialista em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior e História do Brasil. Mestranda

pelo GESTEC/ UNEB - CAMPUS I

Recebido em: 19/07/2015

Aprovado em: 20/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: